

## ESTRATÉGIAS DA MEMÓRIA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO DISCURSO MEMORIALÍSTICO EM *DOIS IRMÃOS E LEITE* *DERRAMADO*

Cynthia Paes Virginio  
Mestrado/UFF

Orientadora: Silvia Maria de Sousa

*O tempo pode ser visto como um assassino em série: suas correntezas levam pessoas, esperanças, possibilidades. Mas também é um Papai Noel bondoso: quem vou encontrar naquela esquina, que horizonte depois daquela curva, que visões, que experiências, que esperanças? Indagar é um desafio permanente.*

*O tempo transforma, a memória preserva, a morte ao fim absorve.  
(Ou devo escrever “absolve”?).*

*Lya Luft. O tempo é um rio que corre, 2014.*

Na ausência de uma tradição oral que mantenha as memórias vivas e possibilite o compartilhamento de experiências, criam-se “(...) novas estratégias de conservação e mecanismos de lembrança” (GAGNEBIN, 2006: 97). Uma delas é a escrita. Assim, na tentativa de reordenar os fragmentos da memória, tornando-os inteligíveis, o relato memorialístico permite ao sujeito a redescoberta de sua história e a construção de sua identidade.

Entretanto, a elaboração do passado não é uma tarefa fácil, na medida em que isso apenas será possível “(...) no instante em que estiverem eliminadas as causas do que passou.” (ADORNO, 2008: 12). É preciso, pois, um distanciamento, sobretudo temporal, dos fatos – e até mesmo o esquecimento de alguns detalhes – para melhor compreender o todo: “Só o tempo transforma nossos sentimentos em palavras mais verdadeiras” (HATOUM, 2010: 183).

Assim, é a partir do desligamento do sujeito com os fatos passados que ele poderá seguir em frente e, como em um ato libertador, narrar suas memórias. Este é o

---

caso retratado nos romances *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, e *Leite derramado*, de Chico Buarque, elegidos objetos deste estudo.

Porém, note-se que, apesar de ambos os discursos estarem marcados pelo saber dos acontecimentos que constituíram o passado dos personagens, os narradores adotam diferentes modos de narrar suas memórias. Ao passo que, em *Dois irmãos*, o narrador Nael não revela, de imediato, o lugar que ocupa no cenário conflituoso em que vivem os dois irmãos protagonistas da narrativa, Eulálio dispensa o suspense e expõe todos os detalhes sobre o passado que sua memória lhe permite.

Com isso, pode-se dizer que, em *Dois irmãos*, há uma narrativa que se inicia a partir de um “não saber”, no sentido de que o narrador fornece apenas pistas, com revelações pontuais, (re) descobrindo, juntamente com o narratário, os acontecimentos que ocorreram, numa tentativa de compreender o passado para dar prosseguimento à sua vida. Em contrapartida, em *Leite derramado*, a narrativa de Eulálio pauta-se em um saber exacerbado do personagem. A todo o momento, ele recupera lembranças longínquas sobre sua infância e adolescência, assim como retoma cenas marcadas pela presença de seus pais, esposa, empregados, filhos, netos, enfermeiros etc., em que passado e presente se misturam, formando um discurso circular e repetitivo. O narrador-personagem é marcado pelo esquecimento, pelas falhas da memória, de modo que os fatos que narra são apresentados sem nenhum suspense e sem acontecimentos que rompam bruscamente com o narrado.

Percebe-se, então, que, apesar de pertencerem ao mesmo gênero literário – romance memorialístico –, essas obras revelam diferentes construções discursivas, apontando que o ato de recuperar o passado pode ser não apenas para liquidar a falta (TATIT, 2011) e seguir adiante, mas também como tentativa de se manter vivo. E, mais do que isso, apontam que o discurso memorialístico pode ser construído não só a partir de um saber, como também de um não saber, conforme será discutido neste artigo.

Assim, a partir dessa hipótese, serão analisados à luz da Semiótica do Discurso, mais especificamente a partir dos estudos da tensividade, os diferentes mecanismos discursivos que podem constituir um único gênero textual. Para isso, serão utilizadas as noções de triagens e misturas, a fim de verificar como se dão as diferentes modulações de intensidade e extensidade (ZILBERBERG, 2004) que regem as narrativas e de que forma se constituem os efeitos de sentido de recrudescimento e minimização (TATIT, 2011) no discurso memorialístico.

---

## Os romances

O romance *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, publicado em 2006, revela, a partir do relato memorialístico, estruturado cronologicamente, de um personagem que narra sua história para descobrir seu lugar no seio de uma tradicional família. O cenário que compõe a narrativa é a cidade de Manaus, marcada pela chegada de imigrantes e pela mudança socioeconômica que repercutiu em todo o país durante o período do regime militar. O clã que estrutura a narrativa é composto pelo casal Zana, a matriarca, e Halim, e seus três filhos, Rânia, a filha mais nova, e os gêmeos Yaqub e Omar. Nascido poucos minutos após Yaqub, Omar, o Caçula, torna-se o preferido da mãe, o que contribui para aumentar a rivalidade entre os dois irmãos. Afastado da família por um longo tempo, Yaqub retorna à casa dos pais para, meticulosamente, se vingar de todos.

Vivendo à margem do âmbito familiar e, ao mesmo tempo, inserido no conflito entre os irmãos, Nael, o narrador-personagem, descobre que, no passado, um dos gêmeos violentou sua mãe, Domingas, uma índia órfã, adotada quando criança e que atua como criada da casa:

Eu não sabia nada de mim, como vim ao mundo, de onde tinha vindo. Meu passado, de alguma forma, palpitando na vida dos meus antepassados, nada disso eu sabia. Minha infância, sem nenhum sinal de origem. (...) Anos depois desconfiei: um dos gêmeos era meu pai. (HATOUM, 2006: 54).

Após um distanciamento temporal, Nael reordena as memórias e cenas que presenciou em sua infância na tentativa de descobrir quem é seu pai e, assim, construir sua identidade para dar prosseguimento à sua vida.

Ao passo que, para Nael, narrar as memórias significa transformar sua existência, para Eulálio, narrador de *Leite derramado*, narrar é um ato de sobrevivência. Também membro de uma família tradicional, o personagem de Chico Buarque possui em torno de cem anos de idade e encontra-se internado em um hospital público da cidade do Rio de Janeiro. Em meio aos médicos, enfermeiros, familiares e em constante luta contra a morte, Eulálio realiza uma retrospectiva de sua vida, trazendo à tona toda a história de decadência de sua família e de si mesmo:

---

Ninguém vai querer saber se porventura meu trisavô desembarcou no Brasil com a corte portuguesa. De nada adianta me gabar de ele ter sido confidente de dona Maria Louca, se aqui ninguém faz ideia de quem foi essa rainha. Hoje sou da escória igual a vocês, e antes que me internassem, morava com minha filha de favor numa casa de um só cômodo nos cafundós. (...) Mas a vocês nada disso interessa, e ainda aumentam o volume da televisão por cima da minha voz trêmula. (BUARQUE, 2013: 50-51).

É, então, a partir do relato memorialístico que o narrador, Eulálio d'Assumpção, tenta reconstruir seu passado valendo-se de suas memórias, como tentativa de dar continuidade à sua existência e de confessar, em seus últimos momentos de vida, aos enfermeiros, à sua filha e, sobretudo, ao leitor, todos os seus pecados, como forma de conseguir absolvição, remissão, por todo o leite derramado.

## **Metodologia**

Para empreender a análise semiótica dos romances *Dois irmãos* e *Leite derramado*, sob a perspectiva tensiva, escolheu-se trabalhar com as noções de triagem e mistura, propostas por Claude Zilberberg (2004), e de recrudescimento e minimização, propostas por Luiz Tatit (2011). A escolha dessas referências se deu pelo fato de a semiótica tensiva servir de instrumento teórico capaz de dar conta das modulações de ritmo que regem as narrativas, de forma a possibilitar a verificação dos diferentes sentidos que um mesmo gênero textual pode acumular.

A partir das noções pertinentes às quantificações subjetivas (TATIT, 2011), podem ser observadas as oscilações tensivas que estruturam as narrativas memorialísticas, a fim de verificar de que forma a diminuição de mais (menos mais) e a diminuição de menos (menos menos), assim como o aumento de mais (mais mais) e o aumento de menos (mais menos) norteiam a construção dos efeitos de sentido de minimização e recrudescimento (TATIT, 2011).

Dessa forma, compreende-se que, de acordo com a abordagem tensiva, o sentido do texto se dá pelo devir, que se processa por um aumento e uma diminuição, por ascendência ou descendência. A tensividade define-se, grosso modo, pela articulação do eixo semântico em intensidade, da ordem do sensível, e extensidade, da ordem do inteligível (ZILBERBERG, 2011: 169), termos que possibilitam a análise de toda e

---

qualquer grandeza linguística. Cabe, no entanto, dizer que a intensidade, ou seja, os estados de alma, rege a extensidade, os estados de coisas.

Tais dimensões tensivas possuem duas subdimensões, sendo o andamento e a tonicidade unidos à intensidade; e a temporalidade e espacialidade, à extensidade. As relações entre elas podem ser conversas (quanto mais... mais, quanto menos... menos) ou inversas (quanto menos... mais, quanto mais... menos) (FIORIN, 2011: 23).

Segundo Claude Zilberberg (2004), precursor da abordagem tensiva, “(...) a dimensão da intensidade tem como intervalo de referência, (impactante *vs.* fraco), e sua sintaxe pode ser, conforme o caso ascendente e decadente”, e a dimensão da extensidade “(...) tem como intervalo de referência, (concentrado *vs.* difuso), ou ainda (puro *vs.* impuro), isto é, justamente, miscigenado, misturado e, mediante catálise, misturado *com...*” (ZILBERBERG, 2004: 2).

Assim, a sintaxe da extensidade operaria exclusivamente por triagens e misturas, de modo que “(...) a triagem recai sobre as misturas que ela desfaz, na exata medida em que a mistura incide sobre as resultantes de triagens anteriores.” (*Idem*). Ao passo que a triagem é definida pela concentração, a mistura define-se pela difusão: “Na contigüidade, a triagem domina a mistura: ( $t > m$ ); na fase da mescla, a triagem passa de dominante a dominada: ( $t < m$ ).” (*Ibidem*: 5). Dessa forma, a construção do sentido estaria situada, ainda segundo esse teórico, na junção entre uma medida intensiva e um número extensivo.

Isso posto, nota-se que os operadores de triagem e mistura apresentam-se, então, como mecanismos essenciais para a construção de sentido dos discursos memorialísticos de *Dois irmãos* e *Leite derramado*, uma vez que é a partir da observação da transição entre os processos que é possível verificar os efeitos de recrudescimento (aumento de mais) e minimização (aumento de menos) que revestem as narrativas.

### **Análise**

De acordo com Zilberberg (2004), o eixo da intensidade e o eixo da extensidade estão implicados nas modulações do campo de presença. Assim, quando há aumento na densidade de presença, tem-se um sujeito apto a progredir (“mais menos”, estado de carência), ao passo que, quando há saturação, o sujeito é obrigado a promover uma

---

diminuição (“menos mais”), visando a obter equilíbrio. Nesse sentido, “(...) se a primeira (a falta) provoca no sujeito o impulso ou a necessidade de parar a parada, o *excesso* lhe provoca o ímpeto de parar a continuidade que exorbita.” (TATIT, 2011: 37, grifo nosso).

Essas oscilações tensivas, a diminuição e o aumento, norteiam a construção de sentido dos romances *Dois irmãos* e *Leite derramado*, de modo que há um programa para a liquidação da falta e um programa de contenção do excesso, respectivamente, o que diferencia as duas obras.

Vale mencionar, no entanto, que, pelo fato de pertencerem ao gênero discurso memorialístico, as narrativas são pressupostas por um saber do narrador decorrente do distanciamento temporal. A narrativa da memória só é concretizada porque ocorreram, no passado, todos os acontecimentos. Assim, pode-se afirmar que os dois narradores, Nael e Eulálio, encontram-se modalizados por um saber, que, tensivamente, poderia ser concebido como um “mais mais”, isto é, a plenitude. Porém, conforme será demonstrado a seguir, tais narrativas configuram-se diferentemente em função das estratégias que revestem os discursos.

### **Dois irmãos**

Para dar significado às suas memórias, Nael reconstrói sua trajetória narrativa na tentativa de dispor as cenas e experiências que vivenciou na ordem em que realmente aconteceram, ou seja, de acordo com o tempo cronológico. Para isso, esse narrador simula um “não saber” (“mais menos”) para buscar descobrir, “junto” com o narratário, qual dos gêmeos é seu pai e qual o seu lugar no mundo.

Diante do sentimento de falta, Nael empreende um projeto de recuperação de suas memórias para liquidar essa falta, visando, assim, a transformar sua narrativa, na tentativa de sair do estado de carência para o estado de satisfação:

(...) a falta pressupõe a perda de algo que pertencia ao sujeito e que, portanto, lhe provoca a insuportável sensação de incompletude. Não se trata apenas do desaparecimento de um objeto externo, mas de um desfalque no próprio ser do sujeito: sua identidade depende justamente do preenchimento do vazio imposto pelo antissujeito. (TATIT, 2011: 36).

---

É esse vazio que se torna a condição essencial para que haja busca e supressão da carência (TATIT, 2011: 36): “Omissões, lacunas, esquecimentos. O desejo de esquecer. Sempre tive sede de lembranças, de um passado desconhecido, jogado sei lá em que praia de rio.” (HATOUM, 2010: 67).

Assim, com o objetivo de parar a parada (TATIT apud FIORIN, 2012), ou seja, de transformar sua narrativa, Nael rejeita a falta, buscando restabelecer seu campo de ação e, conseqüentemente, sua identidade, “(...) tentando implementar uma condição de cada vez menos menos até poder impor um ritmo particular de crescimento da sua presença semiótica diante de possíveis antissujeitos” (TATIT, 2011: 38).

O aumento da densidade de presença (“menos menos” e “menos mais”) está associado à contribuição de Halim, pai dos gêmeos (destinador inicial que atua como coadjuvante), que lhe contava seus segredos de família, contribuindo, assim, para a conjunção entre sujeito e objeto. Há, dessa forma, um restabelecimento constante, que se dá por meio do acúmulo e aquisição de informações ao longo dos anos:

“Certas coisas a gente não deve contar a ninguém”, disse ele, mirando meus olhos.

Relutou, insistiu no silêncio. Mas para quem ia desabafar? Eu era o seu confidente, bem ou mal era um membro da família, o neto de Halim. (HATOUM, 2010: 101).

“Quando tu nasceste”, ela disse, “seu Halim me ajudou, não quis me tirar da casa... Me prometeu que ias estudar. Tu eras neto dele, não ia te deixar na rua. (*Ibidem*: 180).

Há, por fim, a liquidação da falta (TATIT, 2011), a descoberta da identidade (“mais mais”), em que o sujeito pode, enfim, atingir a satisfação. Aqui, o discurso é operado por triagem, de forma que tem-se uma identidade consolidada, com todos os fragmentos da memória reordenados: “Guardou até o fim aquelas palavras, mas não morreu com o segredo que tanto me exasperava. Eu olhava o rosto de minha mãe e me lembrava da brutalidade do Caçula.” (HATOUM, 2010: 182).

Desta forma, sinteticamente, tem-se, no eixo da extensidade, o seguinte processo de transformação da narrativa: da mistura para a triagem. Inicialmente, o discurso é operacionalizado por mistura, ou seja, a noção de identidade do sujeito está diluída. Posteriormente, com a passagem do tempo, a narrativa de Nael passa a ser operacionalizada pela triagem, isto é, há uma formação da noção de identidade do sujeito, uma vez que sua busca foi concluída.

---

Nesse sentido, em *Dois irmãos*, o tempo anterior à narrativa, atua como um aliado do processo de triagem, uma vez que promove o desaceleramento das informações, possibilitando ao narrador a reordenação de todos os fragmentos a fim de dar inteligibilidade à sua história e, assim, apreender o sentido de toda sua trajetória para construir sua identidade:

Naquela época, tentei, em vão, escrever outras linhas. Mas as palavras parecem esperar a morte e o esquecimento; permanecem soterradas, petrificadas, em estado latente, para depois, em lenta combustão, acenderem em nós o desejo de contar passagens que o tempo dissipou. E o tempo, que nos faz esquecer, também é cúmplice delas. Só o tempo transforma nossos sentimentos em palavras mais verdadeiras (...). (HATOUM, 2010: 183).

Porém, considerando que a narrativa visa ao restabelecimento do sujeito, em relação ao andamento, observa-se que o ritmo é acelerado, justamente pelo fato de haver, a todo o momento, necessidade de catálise, isto é, da “(...) explicitação dos elementos elípticos ausentes de uma estrutura de superfície” (GREIMAS; COURTÉS, 1989: 43), que possibilite a compreensão dos fatos narrados. No eixo da intensidade, tem-se, então, uma evolução ascendente, uma vez que se tem a alteração da condição de carência (“mais menos”) para a satisfação (“mais mais”). Assim, nota-se que há, nessa narrativa, um efeito de recrudescimento, um aumento de mais, no qual o sujeito alcança a plenitude.

### **Leite derramado**

Diferentemente da narrativa de Nael, Eulálio Montenegro d’Assumpção conhece sua origem e a história de seus antepassados. Membro de uma família tradicional do Rio de Janeiro, o narrador construído por Chico Buarque acompanha a decadência de sua família e de sua vida: “Da janela do meu prédio vizinho, eu assistira à demolição do chalé, vi cheio de pudor meu quarto com Matilde destelhado, vi ruir nossa laje, nossas paredes se desmanchando em pós e as fundações quebradas à picareta.” (BUARQUE, 2013: 151).

Beirando os cem anos de idade e internado em um hospital, Eulálio tenta prolongar seu tempo de vida – ou, de acordo com Tatit (2011), alongar o processo da morte, haja vista que quanto mais tempo o sujeito permanece em sofrimento menos vida



---

possui – por meio do discurso. A narrativa da memória funciona, então, como um “antídoto”, um procedimento encontrado pelo sujeito para se manter vivo.

A morte é, nesse sentido, concebida como uma exacerbação, um excesso, “mais mais”. O que ele procura, então, é a parada da continuidade, ou seja, visa a interromper (ou adiar) o processo de morte, buscando um “menos mais” através da narrativa. Assim, as regressões e progressões do sujeito contribuem para desacelerar esse processo de morte:

Muita vez de fato já invoquei a morte, mas no momento mesmo em que a vejo de perto, confio em que ela mantenha suspensa sua foice, enquanto eu não der por encerrado o relato da minha existência. Então começo a recapitular as origens mais longínquas da minha família, e em mil quatrocentos e lá vai e fumaça (...). (BUARQUE, 2013: 184).

Entretanto, esse processo torna-se a acelerar no sentido descendente, uma vez que todas as memórias se confundem, visto que o aumento da quantidade de informações promove a diminuição da inteligibilidade, havendo, assim, diluição da noção de identidade, como será demonstrado adiante.

Percebe-se, com isso, que, inicialmente, a narrativa de Eulálio é operacionalizada por triagem (concentração da noção de identidade do sujeito), pois, conforme mencionado, ele reconhece toda a sua estrutura familiar, sendo capaz de fornecer detalhes de seu passado:

Ninguém vai querer saber se porventura meu trisavô desembarcou no Brasil com a corte portuguesa. De nada adianta me gabar de ele ter sido confidente de dona Maria Louca, se aqui ninguém faz ideia de quem foi essa rainha. Hoje sou da escória igual a vocês, e antes que me internassem, morava com minha filha de favor numa casa de um só cômodo nos cafundós. (...) Mas a vocês nada disso interessa, e ainda aumentam o volume da televisão por cima da minha voz trêmula. (BUARQUE, 2013: 50-51).

Numa tentativa de se manter consciente em meio à eminência de extinção, o sujeito busca restabelecimento a partir de seu discurso (“menos mais” e “menos menos”). Em meio aos devaneios que o levam a falar sobre seus antepassados, relata a realidade que o cerca:

Eu queria dizer que meu avô foi comensal de dom Pedro II, trocou correspondência com a rainha Vitória, mas sou obrigado a ver essas

---

dançarinas bizarras, tingidas de louro. E sem me pedir licença, os maqueiros me arrastam de novo para a tomografia, é sempre a mesma coisa. (BUARQUE, 2013: 51-52).

Entretanto, devido à idade avançada e às memórias, constituídas de lacunas e esquecimentos, presente e passado se misturam no discurso desse sujeito, não sendo possível, muitas vezes, distingui-las. Assim,

(...) se se proceder a uma operação de mistura e depois, por recursividade, a uma série de operações de mistura, haverá ao mesmo tempo uma difusão extensiva e uma diluição intensiva, com o que cada grandeza implicada no processo receberá uma quantidade menor; a repetição da operação age como um divisor cujo aumento provoca a diminuição, na mesma proporção, do quociente. (ZILBERBERG, 2004: 3).

Dessa maneira, diferente do que se passa em *Dois irmãos*, o aumento da quantidade de informações, de memórias que se sobrepõem na narrativa, provoca uma redução da inteligibilidade. O tempo, aqui, atua como um acelerador do processo de mistura. À medida que o tempo avança, menos inteligível é o discurso do narrador. Com isso, tem-se uma transformação do discurso de Eulálio – de sujeito consciente (situação inicial) para sujeito sem referencial (situação final), momento em que passa para o estágio de esvaziamento total, de descontinuidade com as memórias e com sua vida. Esse percurso decrescente resulta na morte (“mais menos”), em função do aumento de menos e da inevitabilidade da morte.

Percebe-se, então, que o discurso agora é operacionalizado por mistura, pois há uma diluição, perda da noção de identidade e, posteriormente, silenciamento, que é discursivizado a partir da mudança de voz do narrador:

Entretanto, já agora tenho a vaga ideia de ela ter me levado ainda bebê para me despedir de um velho, se não me engano meu tetravô, que agonizava num hospital de campanha. O célebre general Assumpção devia ter uns duzentos anos, parecia mais velho que Matusalém. (...) Ele já não dizia coisa com coisa (...). Depois passou de leve os dedos sobre suas pálpebras, e cobriu com o lençol seu outrora belo rosto. (BUARQUE, 2013: 195).

Passa-se, então, da triagem para a mistura, narrativizadas pela perda de consciência e esvaziamento da noção de identidade do sujeito, como mencionado. No eixo da intensidade, tem-se, então, uma evolução descendente, uma vez que há

---

transformação do estado de plenitude para o estado de esvaziamento total e vacuidade do sujeito, o que culmina em sua morte. Dessa forma, tem-se, assim, a construção do efeito de minimização que recobre todo discurso de Eulálio.

### **Considerações Finais**

A tentativa de elaborar o passado é uma tarefa árdua, que exige não apenas a recuperação de lembranças, mas também necessita de esquecimento:

É bem evidente que nossa memória ficaria rapidamente saturada se precisássemos conservar todas as imagens de nossa infância. (...) As lembranças são moldadas pelo esquecimento como os contornos da costa pelo mar. (AUGÉ apud BARROS, 2014: 138).

É, então, pela escrita das memórias que se busca, consciente ou inconscientemente, compreender e organizar os fatos passados. Porém, as narrativas da memória nem sempre se configuram da mesma forma. No âmbito desta análise, temos os romances *Dois irmãos* e *Leite derramado* que corroboram essa afirmação.

De um lado, há o narrador de Milton Hatoum que constrói sua narrativa buscando ser fiel ao tempo cronológico, costurando os acontecimentos à medida que ocorreram e mantendo o suspense da história. Dessa maneira, a memória é um instrumento para construir o saber do narrador, que está em busca de sua identidade. Por isso, optou-se, neste trabalho, por afirmar que, em *Dois irmãos*, a narrativa inicia-se a partir da simulação de um não saber, apesar de se ter em consideração de que para narrar é necessário, pois, distanciamento temporal.

Logo, tem-se uma narrativa cuja evolução é ascendente, haja vista que o percurso do sujeito sofre uma transformação, saindo do estado de carência para o de satisfação (TATIT, 2011). Além disso, a narrativa deixa de ser operacionalizada pela mistura e passa a ser operacionalizado pela triagem, havendo, então, consolidação da identidade do sujeito ao final do romance. Assim, há a construção de um efeito de recrudescimento (TATIT, 2011), de modo que há um empreendimento do sujeito para parar a parada e liquidar sua falta (TATIT apud FIORIN, 2012).

De outro lado, tem-se o narrador de *Leite derramado*, que faz exatamente o oposto. Todo o romance é construído a partir de fragmentos, na medida em que surgem as lembranças do narrador, sem respeitar uma ordem cronológica:

---

A memória é deveras um pandemônio, mas está tudo lá dentro, depois de fuçar um pouco o dono é capaz de encontrar todas as coisas. Não pode é alguém de fora se intrometer, como a empregada que remove a papelada para espanar o escritório. Ou como a filha que pretende dispor minha memória na ordem dela, cronológica, alfabética, ou por assunto. (BUARQUE, 2013: 41).

Em torno de cem anos de idade, Eulálio já vivenciou diversas experiências ao longo de sua vida, consolidando ainda mais sua identidade. O reconhecimento do passado não tão glorioso de seus familiares, assim como toda sua história de degradação física e mental e sua idade avançada tornam-no um sujeito pleno. E que, por isso, não tem mais como progredir. Logo, a saída encontrada pelo personagem para se manter em conjugação com a vida é narrar e lamentar todo o leite derramado, buscando desacelerar o ritmo que a morte lhe impõe.

Dessa forma, a utilização da memória aqui é um meio de alcançar a salvação. Chico Buarque constrói uma narrativa cujo objetivo do narrador é o de diminuir o excesso, parar a continuidade, parar o inevitável, a morte. Porém, essa tentativa de desaceleração por meio do discurso da memória promove uma transformação da narrativa, que deixa de ser operacionalizada pela triagem e passa a ser operacionalizada pela mistura. Assim, constrói-se um efeito de minimização, narrativizado pela própria transformação de estado do personagem, da vida para a morte.

A partir do que foi exposto neste trabalho, buscou-se demonstrar que apesar de pertencerem ao mesmo gênero textual, isto é, romance memorialístico, as narrativas podem se configurar de diferentes formas, graças às diferentes estratégias de construção do discurso, tais como o saber de Eulálio que se opõe ao não saber de Nael, a atuação do tempo nas narrativas, funcionando ora como um aliado, um coadjuvante, em *Dois irmãos*, ora como antissujeito em *Leite derramado*, bem como a atuação da memória que, em ambos os casos funciona como um instrumento que possibilita a existência. Porém, como apontado ao longo deste artigo, o excesso de memórias revela, para um, a chegada o último suspiro, enquanto para outro, representa a possibilidade de recomeço.

Nesse sentido, buscou-se, nesta análise, corroborar a hipótese lançada inicialmente: ainda que pertençam a um mesmo gênero textual, as narrativas podem apresentar diferentes estratégias discursivas que possibilitam, conseqüentemente, a

---

apreensão de diferentes sentidos, podendo estes serem de recrudescimento ou minimização.

## Referências

ADORNO, Theodor. *O que significa elaborar um passado*. Centro de Hermenêutica do Presente. Primeira Versão. Ano IX, n. 263, Volume XXIX, Porto Velho, 2008. Disponível em: <[http://www.primeiraversao.unir.br/artigos\\_pdf/225\\_.pdf](http://www.primeiraversao.unir.br/artigos_pdf/225_.pdf)>. Acesso em: jun. 2014.

BARROS, Mariana Luz Pessoa de. Fragmentação e Memória. *CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada*, v.12, n.1, 2014: 137-158.

BUARQUE, Chico. *Leite derramado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

FIORIN, José Luiz. Semiótica e história. In *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Linguagens em diálogo*, nº 42: 15-34, 2011.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/69297360/GAGNEBIN-Jeanne-Marie-Lembrar-Escrever-Esquecer>>. Acesso em: nov. 2014.

GREIMAS, Algirdas J.; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de Semiótica*. Trad. Edward Lopes et al. São Paulo: Cultrix, 1989: 43.

HATOUM, Milton. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TATIT, Luiz. Quantificações subjetivas: crônicas e críticas. In *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Linguagens em diálogo*, n. 42: 35-50, 2011.

\_\_\_\_\_. Abordagem do texto. In FIORIN, Luiz (Org.). *Introdução à Linguística*. São Paulo: Contexto, 2012.

ZILBERBERG, Claude. As condições semióticas da mestiçagem. In Cañizal, E. P. & Caetano, K. E. (Org.). *O olhar à deriva: mídia, significação e cultura*. São Paulo: Annablume, 2004.

\_\_\_\_\_. *Elementos de Semiótica Tensiva*. São Paulo: Atêlie Editorial, 2011.

\_\_\_\_\_. Síntese da gramática tensiva. Trad. Ivã Lopes e Luiz Tatit. In *Significação*. Revista de Cultura Audiovisual, v. 33, n. 25, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/65626/68241>>. Acesso em: abr. 2014.